



O Papel do Jornalista diante do Cidadão como Produtor de Conteúdo e Fonte de Informação¹

Fernanda Carraro Dal VITT²
Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

A participação do público nos veículos de comunicação se amplia com o crescente fenômeno do webjornalismo participativo, que permite ao cidadão participar da construção de uma notícia. Neste artigo, analisamos o papel do jornalista diante do cidadão como produtor de conteúdo e como fonte de informação. Para isso, serão comparadas as contribuições enviadas nos períodos de 1 a 7 de novembro de 2008 e 1 a 7 de fevereiro de 2012 pelos cidadãos-repórteres e publicadas no canal VC no G1, no Portal Globo. Os resultados revelam, além do processo de produção jornalística, as funções do profissional de mídia diante desse material publicado. Com a intenção de verificar possíveis alterações comportamentais em um ambiente de constante mudança foi desenhada uma metodologia própria para desvelar o fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: webjornalismo participativo; jornalista; cidadão-repórter; notícia.

Entram em Cena os Cidadãos³

A internet representa uma revolução no que concerne à fase da leitura à participação popular. Com as ferramentas cada vez mais simplificadas e economicamente mais acessíveis, o cidadão encontrou na web um eficiente canal de porta voz de divulgação. Isso porque, segundo Maria Lúcia Becker (2004, p. 4), a internet “dá aos cidadãos, organizados ou não, uma possibilidade inédita de publicação de informações e opiniões de forma rápida, barata, fácil e eficiente.”

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Multimídia, no GP Cibercultura, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 7 a 9 de junho de 2012.

² Faz parte do corpo docente do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). É mestre do Programa de Mestrado em Comunicação e Linguagens da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), na linha de pesquisa Cibernética e Meios Digitais. É graduada em Jornalismo e pós-graduada em Comunicação Estratégica em Negócios. E-mail: fernandacarrarovitt@bol.com.br

³ Este trabalho representa uma parte da dissertação de Mestrado intitulada: ‘A notícia no webjornalismo participativo: uma análise do canal VC no G1, do Portal Globo’, defendida na Universidade Tuiuti do Paraná, em setembro de 2009.



Mesmo com poucos conhecimentos em linguagem de programação e editoração, qualquer cidadão pode criar, atualizar e personalizar documentos na rede, sejam eles em formato textual, visual ou sonoro.

Se antes as funções do jornalista e do público eram claramente estabelecidas, uma vez que o emissor enviava suas mensagens através de um canal ao receptor, com o advento da internet, a relação do processo comunicacional se horizontalizou. Tem-se, então, a possibilidade da comunicação de um para um, um para todos e todos para todos.

Essa nova arquitetura social, em que cada cidadão é um potencial produtor de conteúdo, possibilita que todas as publicações sejam disponibilizadas na rede. Nesse cenário, onde a quantidade de dados é imensurável, Steven Jonhson (2001, p. 26) sublinha que “pode não haver muita ‘programação de qualidade’ nessa mistura, mas a simples abundância desse novo gênero – a diversidade das espécies – é notável.”

Essa somatória de papéis, em que ora se produz informação, ora se consome, vem gradativamente alterando a relação, antes quase estática de emissor e receptor, para uma relação cada vez mais participativa do sujeito, tanto como consumidor quanto produtor desta mesma informação.

E os sites e portais jornalísticos não estão alheios a este fenômeno. Pelo contrário, é com apelo de que todo cidadão pode participar que os webjornais estão cada vez mais disponibilizando espaços aos usuários da rede para que interajam junto a seus conteúdos.

Esse conteúdo, por sua vez, pode ser publicado sem ter, necessariamente, que passar por um mediador, como é o caso do Centro de Mídia Independente (<http://www.midiaindependente.org/>). Ou ainda pode ser enviado para os sites de webjornalismo participativo que possuem uma constante vigilância exercida pelos próprios internautas, como, por exemplo, o Kuro5hin (<http://www.kuro5hin.org/>). Existem também canais que contam com uma equipe editorial, que seleciona o conteúdo a ser publicado, como é o caso do VC no G1, do Portal Globo (<http://g1.globo.com/VCnoG1/>).

Diante das inúmeras possibilidades que a internet abre para a participação popular, percebe-se que o público vem respondendo de forma ativa quando se trata de enviar seus conteúdos informacionais que estejam relacionados ao seu cotidiano e ao seu universo de conhecimento. Isso é visto no espaço virtual, onde se observa uma



multiplicidade de vozes contando suas histórias, o que evidencia que a escrita colaborativa na web está em fase de expansão.

Isto não implica, necessariamente, que todos os cidadãos-repórteres tenham pretensões de desempenhar a função de jornalista. Pelo contrário, o webjornalismo participativo oportuniza que os indivíduos escrevam pelo simples fato de exercer a sua cidadania, contribuir para a construção de uma democracia mais justa e igualitária, valorizar o acontecimento local, revelar ângulos diferentes da notícia e cobrir o espaço vazio deixado pela mídia tradicional.

O Jornalista diante deste Espaço

Ao jornalista cabe a função de transmitir os fatos, decodificando-os, de modo que as informações sejam levadas ao público dentro de uma linguagem acessível, de forma que sejam facilmente compreendidas. Para isso, o profissional da mídia deve coletar, redigir, editar e publicar informações sobre acontecimentos que mereçam ser publicizados.

Tais notícias podem surgir a partir de um diálogo casual, como também por meio de uma simples observação. Estar em campo, no entanto, não é a única forma de se conseguir uma informação, já que, atualmente, através da internet, os jornalistas têm acesso a um número infinito de fontes e de informações que podem gerar notícias.

Neste contexto, portanto, para fazer jornalismo, é importante enxergar os internautas como fonte de informação e canais de retorno, que podem auxiliar o jornalista na realização das suas coberturas diárias. Este pensamento está em consonância com o que foi levantado por Gillmor (2005) que sugere que os jornalistas saiam da arredoma em que se encontram e passem a escutar mais o que os cidadãos têm a dizer, e não somente o que as fontes oficiais anunciam. “Os leitores fazem de mim um melhor jornalista porque descobrem os meus erros, dizem-me o que não vi e ajudam-me a captar as subtilezas [sic].” (GILLMOR, 2005, p. 140).

Diante deste cenário, em que o público está cada vez mais produzindo conteúdos informativos, Becker (2004) sugere que os jornalistas, ao invés de se lamentarem pelo fato de outras pessoas estarem desempenhando suas atividades, devem ver nisso um aumento da demanda da sociedade em relação ao jornalismo e um desafio para a categoria responder à altura. Neste caso, a requalificação do profissional de mídia, no seu ponto de vista, é fator fundamental tanto durante a formação como no decorrer da vida profissional.



Requalificação permanente, portanto, por meio de um compromisso triplo: Com a pesquisa e a reflexão sobre a prática e as mudanças nos contextos em que estas se inserem no dia-a-dia; com um pouco de dedicação à metalinguagem, que pode melhorar a qualidade do jornalismo e a qualidade da relação com o leitor/usuário; e com a criação, a ousadia do alternativo, do novo, daquilo que possa responder melhor às necessidades e interesses dos vários setores dessa sociedade em contínuo processo de transformação. (BECKER, 2004, p. 6).

Essa afirmação da autora demonstra o quanto é importante para o profissional de mídia ter uma postura aberta em relação ao aprendizado contínuo. As mudanças que vêm ocorrendo no cenário midiático exigem que os processos de trabalho atendam as modificações de mercado. Por exemplo, um repórter que trabalhava para um jornal impresso era responsável pelo processo produtivo da notícia, visando o meio para o qual estava empregado. Com o advento da internet, o profissional passou a trabalhar em todas as frentes do jornalismo, principalmente se este mesmo veículo de comunicação possui versão on-line.

Para Noblat (2008, p. 36), as redações exigem que o profissional seja completo e polivalente. “Ele tem de dominar todas as técnicas para o exercício da profissão, manejar os instrumentos capazes de ajudá-lo a fazer melhor o trabalho e ter a nítida compreensão do seu papel de jornalista multimídia.” Tem-se então a necessidade do profissional aumentar suas habilidades, sem perder em qualidade, já que com a integração das mídias, o jornalista deve compreender todas as linguagens e os processos produtivos que envolvem tanto o áudio, o vídeo, o texto, a fotografia etc., assim como os recursos que a informática lhe proporciona.

No que se refere ao conteúdo informacional, embora se espere que um jornalista tenha conhecimento geral sobre aquilo que ele está se dispondo a tratar, é humanamente impossível saber de tudo que se quer ou se necessita estar a par. Por isso, na opinião de Gillmor (2005), a imprensa, seguindo o rumo do diálogo com os cidadãos, sem regras impostas, como em uma grande sala de bate-papo, terá mais chances de resgatar a credibilidade e a confiança do público, muitas vezes perdidas em virtude das reportagens tendenciosas, dos erros cometidos por falta de checagem da informação, da superficialidade com que muitos temas são abordados e da ausência de uma variedade de outros assuntos que não são publicizados.

Tudo se resume a algo de muito simples: os leitores (ou telespectadores, ou ouvintes) sabem mais do que os profissionais dos



media [sic]. Uma verdade por definição: eles são muitos e nós, nas mais das vezes, somos um só. Precisamos de reconhecer o que é óbvio e, no melhor sentido da palavra, valer-nos dos conhecimentos deles. Se não o fizermos, mal os nossos antigos leitores verificarem que não têm de contentar-se com informações mal cozinhadas, poderão decidir ir a eles mesmos para a cozinha. (GILLMOR, 2005, p. 119, grifo do autor).

O Cenário Encontrado no VC no G1

O VC no G1, do Portal Globo, é um canal de webjornalismo participativo. Foi escolhido como objeto de estudo por ser um espaço reservado à participação popular na construção dos fatos e por estar classificado na sexta posição no ranking dos 500 sites mais visitados no Brasil, segundo pesquisa realizada através do Alexa⁴.

As contribuições enviadas pelos cidadãos-repórteres e publicadas nos períodos de 1 a 7 de novembro de 2008 e 1 a 7 de fevereiro de 2012 foram comparadas, para fins de contraste, com o intuito de enriquecer o conjunto do trabalho. O corpus é composto por 15 e 16 notícias, respectivamente. Por ser um ambiente que está em constante mudança e aperfeiçoamento, a finalidade é verificar possíveis alterações comportamentais em relação aos dois períodos analisados. Tais conteúdos foram publicados após terem passado pelos editores do veículo, que se reservam no direito de editar o material sem alterar o sentido do texto.

Dos 19 internautas que enviaram suas contribuições noticiosas no período 1 a 7 de fevereiro de 2012, seja em formato de texto, fotografia, áudio e vídeo, 17 são do sexo masculino e 2 do sexo feminino. O predomínio masculino também se revela na pesquisa de 2008, sendo que dos 21 internautas, 17 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino⁵. A partir destes dados, infere-se que os homens estão mais engajados em contribuir na divulgação dos fatos.

Em relação à procedência dos mesmos, identificou-se que a maior concentração reside no Estado do Rio de Janeiro, sendo que em 2012 foram 8 colaboradores e em 2008 foram 6 cidadãos-repórteres. Em seguida está o Estado de São Paulo com 4 colaboradores e as demais localidades (Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e outros países) somam 7 cidadãos-repórteres em 2012. Em

⁴ De propriedade da empresa norte-americana de comércio eletrônico *Amazon.com*, *Alexa* é um serviço de informações que desde abril de 1996 mede o volume de tráfego da *web*. Disponível em <http://www.alexa.com/> Acesso em: 9 mar. 2012.

⁵ É oportuno explicar que em 2012, 3 notícias foram assinadas por mais de 1 autor e em 2008, 6 notícias foram assinadas coletivamente. Isso porque o jornalista faz o agrupamento de notícias semelhantes e a articulação da narrativa.



contrapartida, em 2008, 3 cidadãos-repórteres eram de São Paulo, 3 da Bahia e 3 de outros países. De posse desses dados, verifica-se que em 2012 houve uma contribuição maior de indivíduos dispersos geograficamente, o que favorece ao leitor uma visão mais globalizada dos acontecimentos.

Quanto aos assuntos divulgados, verificou-se que em 2012, das 16 notícias publicadas, 7 foram enquadradas na editoria “cidades” e 6 na “trânsito”. “Cultura e lazer”, “mundo” e “clima” receberam uma contribuição cada. Em contrapartida, em 2008, das 15 notícias publicadas, 5 foram enquadradas na editoria “clima”, 3 na “trânsito” e 3 na “mundo”. “Cultura e lazer”, “cidades”, “segurança” e “economia” receberam uma contribuição cada. A partir destes dados, observa-se que em 2008 houve uma variedade maior de temas. Porém, em ambas as análises, pode-se inferir que os cidadãos-repórteres têm suas preferências por assuntos que estejam próximos da sua realidade diária. Isto também se deve à praticidade em relatar os fatos por eles vivenciados, sem a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada. Na prática, o que existe é uma valorização do acontecimento local, que permite que os assuntos abordados passem a ganhar maior domínio público.

Um dado que chama atenção refere-se ao fato de que em 2008 das 15 notícias publicadas, apenas uma possuía nota da redação. Ao passo que em 2012, das 16 notícias veiculadas, todas tinham nota da redação. Pode-se inferir que os jornalistas da equipe do VC no G1 passaram a assumir uma função vital no sentido de contextualizar e questionar a realidade social, inserir a voz oficial na produção textual, com objetivo de enriquecer a narrativa jornalística, para então permitir a ampliação do universo de conhecimento do indivíduo.

Outro item que merece destaque está relacionado à possibilidade da web permitir que as contribuições recebam atualização contínua. Em 2008, das 15 notícias publicadas, apenas seis tinham sido atualizadas, ao passo que em 2012, das 16 notícias veiculadas, todas foram atualizadas. Ao comparar os dois períodos, observa-se que atualmente o VC no G1 está explorando mais o aspecto de instantaneidade, que é uma das características oferecidas pela internet. Dessa forma, é possível o acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos fatos, o que gera para o leitor uma informação mais atualizada.

É oportuno salientar também que em 2008, das 15 notícias publicadas, nenhuma possuía gravata, também conhecida como linha fina ou subtítulo, à medida que em 2012, das 16 notícias veiculadas, todas possuíam esse recurso jornalístico. A



gravata é a frase que vem abaixo do título que tem a finalidade de completar o seu sentido ou apresentar de forma sucinta o assunto que está sendo tratado no texto. Ao confrontar os dois períodos, pode-se deduzir que, atualmente, ao inserir as gravatas, o referido canal de webjornalismo participativo quer que as publicações sejam apresentadas o mais próximo possível dos textos jornalísticos veiculados nos meios mainstream.

Quanto à narrativa, é possível observar que o referido canal de webjornalismo participativo passou por mudanças expressivas nos dois períodos analisados. Em 2012, das 16 notícias publicadas, somente 2 foram redigidas em primeira pessoa do singular e nas demais contribuições o depoimento do internauta foi inserido entre aspas. Em contrapartida, em 2008, das 15 notícias publicadas, 7 foram redigidas em primeira pessoa do singular, além do que, não foi identificado o uso de aspas neste período analisado. O uso de aspas é um recurso comumente encontrado nos veículos de comunicação impressos. O jornalista utiliza para dar mais credibilidade e legitimidade ao fato noticiado, pois reproduz a declaração ou opinião da fonte. Segundo Motta (p. 158, 2007), “as citações freqüentes, por exemplo, conferem veracidade. São utilizadas para dar a impressão de que são as pessoas reais que falam, que o jornalista não está intervindo”. O uso da primeira pessoa do singular em um texto jornalístico contraria posições correntes do jornalismo, pois demonstra que o tema foi tratado de forma pessoal e opinativa. A partir deste quadro encontrado, os números referentes ao ano de 2012 demonstram mais uma vez que o VC no G1 quer que as publicações sejam apresentadas o mais próximo possível dos textos jornalísticos veiculados nos meios mainstream.

Em relação aos recursos audiovisuais enviados pelos cidadãos-repórteres, em 2012, das 16 notícias publicadas, 11 apresentavam fotografias, 5 notícias estavam acompanhadas de vídeo, enquanto que o infográfico e o áudio não apareceu em nenhuma delas. Em 2008, das 15 notícias publicadas, 13 apresentavam fotografias. Outros recursos audiovisuais não foram identificados neste período analisado. Tanto em 2012 quanto em 2008, pode-se deduzir que o predomínio pelo envio de fotografias seja decorrente de ser um hábito dos internautas em registrar os assuntos em fotografias. Acrescenta-se a isso a proliferação de aparelhos celulares com câmera fotográfica integrada ou máquinas fotográficas digitais, cujas tecnologias facilitam o registro de fatos por cidadãos. Além do que, pode-se deduzir ainda que tal predomínio seja decorrente da associação feita ao jornalismo impresso, uma vez que o referido meio



possibilita tão somente a utilização de textos e imagens estáticas. Outro fator que merece destaque é que, atualmente, os cidadãos-repórteres estão começando a explorar as possibilidades que a internet oferece no quesito multimídia. Os primeiros passos estão sendo dados e quanto maior for a combinação de elementos visuais e textuais, maior é a riqueza informativa proporcionada ao leitor.

Jornalista e Cidadão-repórter: os Trabalhos Podem se Complementar

Diante deste quadro encontrado, conclui-se que embora a “atividade” de cidadão-repórter esteja em evidência pela facilidade que a tecnologia oferece, além do próprio interesse em exercer mais plenamente a cidadania, fica claro que o jornalista continuará desempenhando o seu importante papel na sociedade, que é o de fornecer uma visão global acerca de todos os setores da esfera social.

Isso porque cabe ao profissional da mídia a função de transmitir os fatos, decodificando-os, de modo que as informações sejam levadas ao público dentro de uma linguagem acessível. Além do que, o jornalista não pode se limitar a descrever o que viu, mas deve colher informações do maior número de pessoas possíveis com a finalidade de reunir os elementos necessários para construir a sua notícia dentro daquilo que o bom jornalismo chama de pluralidade de vozes, onde são dados espaços aos autores da cena informativa, para que cada um exponha o seu ponto de vista. Essa exigência torna-se necessária no sentido de fornecer ao público um conteúdo informativo de qualidade. Ao contrário dos cidadãos-repórteres, que à priori, não tem o compromisso de atender tal exigência, uma vez que normalmente quem escreve é o cidadão que presenciou o fato que, por algum motivo, lhe despertou interesse, porém não tem o compromisso diário com a veiculação da informação.

Como observado, os temas de abrangência local, que retratam fatos do seu cotidiano, dos quais foram testemunhas oculares da história, são os mais relatados pelos cidadãos-repórteres. Isso se deve, sobretudo, pelo fato de estarem nas ruas e, conseqüentemente, mais suscetíveis a flagrar tais acontecimentos. Sendo assim, tanto a “atividade” do cidadão-repórter, quanto a do profissional de mídia podem se complementar. Pelo fato do número de equipes jornalísticas serem insuficientes para cobrir todos os acontecimentos, o veículo de comunicação que oportunizar maior espaço para a participação das pessoas, convidando-as a enviarem suas informações de interesse jornalístico, certamente conseguirá cobrir mais amplamente a atualidade. Na prática, isso pode gerar o rompimento da rede noticiosa, uma vez que vai proporcionar



maior heterogeneidade de visões e de assuntos. Sobretudo, porque as fontes selecionadas farão parte dos diferentes níveis da sociedade e os assuntos abordados serão dos mais diversos lugares do mundo.

Dessa forma, a partir das contribuições enviadas pelos cidadãos-repórteres, os jornalistas devem filtrá-las e utilizá-las como sugestão de pauta e, se possível, como ponto de partida de um texto. Certamente, quem ganha é o público, que receberá uma informação mais aprofundada, com diferentes vozes na narrativa; informações oriundas de diversos lugares, com depoimentos de fontes oficiais, oficiosas e independentes. Esse enriquecimento do conteúdo jornalístico pode permitir a ampliação do universo de conhecimento do indivíduo.

E isso já vem ocorrendo na atualidade, pois a radiografia desse momento, a partir do *corpus* analisado, demonstra que os jornalistas da equipe do VC no G1 passaram a assumir uma função vital no sentido de contextualizar e questionar a realidade social, inserir o depoimento de uma fonte oficial, com objetivo de enriquecer a narrativa jornalística.

Também se observou que o jornalista está utilizando o cidadão-repórter como fonte de informação, pois se antes o relato testemunhal do fato por quem vivenciou o acontecimento estava presente em todo o *corpus* analisado, hoje, a narrativa escrita em terceira pessoa e o uso das aspas para inserir o depoimento do cidadão demonstram que o cenário que vem se delineando é a coexistência entre os trabalhos desenvolvidos por cidadãos-repórteres e jornalistas.

Essa idéia de complementaridade também pode ser observada na estrutura do texto, uma vez que em 2008 nenhuma notícia possuía gravata, à medida que em 2012 todas possuíam esse recurso jornalístico. Isso reforça a hipótese de que o referido canal de webjornalismo participativo quer que as publicações sejam apresentadas o mais próximo possível dos textos jornalísticos veiculados nos meios mainstream.

Nesta perspectiva, recorre-se ao conceito de “remediação”, adequado para refletir sobre a influência de uma mídia pela outra. Para tanto, Jay David Bolter (2007, p. 25, grifo do autor), assinala que “*remedição* é o estudo dos relacionamentos entre a nova mídia e a mídia tradicional.”⁶ Segundo o autor, as inovações trazidas pelo meio digital não ocorreram de forma divorciada em relação aos meios que o antecederam. A internet tem a natureza remediadora, uma vez que se apropria de algumas das

⁶ Do original: “*Remediation* is a study of the relationships between ‘new media’ and traditional media.”



características já existentes, adaptando-as ao novo contexto, inserindo peculiaridades que lhe são inerentes. Além disso, a internet também remedia todos os meios (televisão, rádio e fotografia etc.), pois estimula-os a promoverem melhorias no seu conteúdo, como por exemplo, acrescentando novos recursos. Conclui-se, então, que o novo meio incorpora da mídia tradicional o que existe de mais positivo e adapta estes aspectos a uma nova base tecnológica.

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa revelam uma alteração comportamental das funções do profissional de mídia e do processo de produção jornalística neste ambiente que está em constante mudança. Se antes as contribuições dos cidadãos-repórteres eram publicadas sem mostrar outros pontos de vista, na atualidade, o depoimento das fontes oficiais está sendo inserido pelo jornalista na tentativa de elucidar histórias, o que demonstra maior legitimidade de uma notícia.

A narrativa do discurso jornalístico, assim como os recursos gráficos no visual da página web, atualmente, mesclam traços das publicações veiculadas nos meios mainstream. Como exemplo, o subtítulo, o uso da terceira pessoa e a utilização das aspas, que são elementos historicamente consolidados no jornalismo tradicional.

As potencialidades oferecidas pela internet também estão sendo mais exploradas nos dias de hoje. Prova disso é a divulgação de notícias por meio de vídeos produzidos por cidadãos-repórteres. Além do que, as contribuições receberam atualizações contínuas, proporcionando ao usuário maior riqueza de dados.

Todo esse trabalho embora esteja sendo, a princípio, desenvolvido pelos cidadãos-repórteres, recebe do jornalista complementos e considerações. Conclui-se então que o cenário que vem se delineando é a coexistência entre os trabalhos realizados por colaboradores e profissionais de mídia, que na prática podem se complementar.

Dessa forma, o jornalista continuará desempenhando o seu importante papel na sociedade no sentido de analisar, selecionar, recortar e divulgar informações mais completas, que forneçam parâmetros para que o público faça sua própria análise. Já, os voluntários, por estarem nas ruas, estão mais suscetíveis a flagrar tais ocorrências, buscando assim cobrir o espaço vazio deixado pela mídia tradicional, visto que o número de equipes jornalísticas é insuficiente para cobrir todos os acontecimentos.



REFERÊNCIAS

ALEXA. **Top Sites in Brazil**. Disponível em: <http://www.alexa.com/> Acesso em: 9 mar. 2012.

BECKER, Maria Lúcia. **Do repórter-cidadão ao cidadão-repórter: descaminhos e desafios do jornalismo na cibercultura**. In: VII CONGRESSO LATINOAMERICANO DE INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN, 2004, La Plata. VII ALAIC - CD de Ponencias, 2004. Disponível em: <http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/artigos/1505.html> Acesso em: 07 mai. 2009.

BOLTER, Jay David. **Remediation and the language of new media**. Northern Lights Volume 5, 2007 Intellect Ltd, Article. English language. doi: 10.1386/nl.5.1.25/1 Disponível em: http://www.atypon-link.com/INT/doi/pdf/10.1386/nl.5.1.25_1 Acesso em: 07 mai. 2009.

GILLMOR, Dan. **Nós, os media**. Lisboa: Editorial Presença, 2005. 269p.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 189p.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise pragmática da narrativa jornalística**. In: LAGO, Cláudia; LAGO, Marcia Benetti. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 143-167.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2008, 174p.